

PRAGAS DE SEMENTES DE ESSÊNCIAS NATIVAS NA REGIÃO DE VIÇOSA

Germi Porto Santos *
Norivaldo dos Anjos Silva**
José Cola Zanuncio **

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da silvicultura em escala comercial no Brasil, utilizando-se, principalmente, de plantas exóticas, as nossas espécies ficaram relegadas a um segundo plano. De uma maneira geral, pouco se conhece ou se estuda sobre os problemas inerentes às nossas plantas nativas. No que concerne, então, à parte entomológica, a situação é mais gritante, notadamente sobre pragas de sementes. Em algumas situações, a danificação de sementes provocada por insetos é tão elevada, que chega a comprometer a reprodução de novas plantas. Sobre as pragas de sementes, pouco se conhece, levando-se em consideração o quanto se tem ainda que pesquisar e conhecer, pois, uma gama muito grande dessas pragas são espécies novas para a ciência.

2. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÕES

Praticamente, os insetos de sementes, em sua maioria, iniciam o ataque quando estas estão ainda em formação, principalmente os da família Bruchidae, que se apresentam como um dos grupos mais importantes. A larva, após a eclosão do ovo, penetra na semente, desenvolve-se junto com ela e, próximo ou na época da maturação, o adulto emerge e sai, sendo esta a ocasião, em que se nota o dano.

Estudos e coletas efetuadas na região de Viçosa-MG, estão sendo feitos com o objetivo de se conhecer melhor estes insetos, no que se refere a danos e sua identificação, conforme se segue:

1. *Pragas de Garapa (Apuleia leiocarpa)*

1.1. *Ormiscus vulgaris* Jordan (Coleoptera: Anthribidae) sem citação anterior de ocorrência.

1.2. *Acanthoscelides* spp (três novas espécies) (Coleoptera: Bruchidae), estas espécies estão sendo descritas pelo Dr. J.M. Kingsolver — Museu Nacional de Washington.

1.3. *Lophopoeum* sp (espécie nova) (Coleoptera: Cerambycidae), esta espécie está sendo descrita pelo Dr. Miguel A. Monné — Museu Nacional do Rio de Janeiro.

1.4. Uma espécie de Lepidoptera (não identificada).

Foi feito um estudo minucioso sobre estes insetos em sementes de garapa. Foram analisadas 8.000 vagens e 14.505 sementes, procurando-se observar e relacionar aspectos do inseto e os efeitos de seus danos para com as sementes.

Encontrou-se um dano da ordem de 25% em sementes, onde, praticamente, só houve o desenvolvimento de um inseto por semente. As sementes atacadas possuem uma germinação praticamente nula contra 89% de sementes sadias.

* Pesquisador da EMBRAPA-PNPF — Convênio EPAMIG/UFV

* DBA/CCB/UFV — Viçosa — MG.

Apesar de não terem sido bem estudados ainda, acredita-se que as gerações se sucedem no mesmo hospedeiro, visto que as sementes permanecem na árvore. Em laboratório, foi observada a emergência de adultos em quase todo o decorrer do ano.

2. *Pau-Jacaré (Piptadenia communis)*

2.1. *Acanthoscelides clitellarius* (FAHREUS, 1839) (Coleoptera: Bruchidae), citação de ocorrência em *Dalbergia* e *Pithecolobium*, no Ceará. Primeira citação em *Piptadenia*, em Minas Gerais.

Infestam as sementes ainda em formação, onde os ovos são postos nas vagens, com posterior penetração das larvas para o interior das sementes.

Foi verificada uma média de 36% de danos nas sementes desta espécie, sendo que 95% dos danos constitui-se de um furo em cada semente.

Testes de preservação das vagens ainda no campo, através de alguns defensivos, foram realizados e os resultados se encontram em fase de análise.

3. *Albizzia* sp

3.1. *Merobruchus paquetae* Kingsolver, 1980 (Coleoptera: Bruchidae), citação de ocorrência, na América do Norte, em *Lysilonia* sp, *Albizzia adinocephala* e *Albizzia caribaea*; e na América do Sul, em *Pseudosamanea quachapele* e *Mimosa* sp.

3.2. Uma espécie de Lepidoptera (não identificada). Sementes desta espécie são altamente infestadas por este grupo de insetos, chegando a ultrapassar a 70% de danos. Verifica-se que as gerações do inseto se sucedem nos hospedeiros da mesma espécie, visto que as vagens são perenes e não deiscentes, e que a emergência do inseto se verifica até a futura formação de novas vagens da safra seguinte.

Observa-se que, em condições de campo, as sementes são reinfestadas por posturas de fêmeas recém-emergidas. Verifica-se que estes ovos são férteis e há penetração da larva, levando a crer que estas se desenvolvem bem em sementes maduras. Em uma semente, podem se desenvolver até cinco indivíduos. Nas amostragens feitas, houve casos em que o número de adultos que emergiram superou ao número de sementes. O número de ovos postos por vagem é muito elevado e, para cada três ovos na vagem, corresponde, em média, um adulto que emergirá, ou seja, 33% de viabilidade de ovo a adulto.

4. *Orelha-de-macaco (Enterolobium contortisiliquum)*

4.1. *Cariedes bicoloripes* (Coleoptera: Bruchidae).

4.2. *Lophopoeum timbouvae* (Coleoptera: Cerambycidae).

4.3. Uma espécie de Curculionidae (não identificada).

4.4. Uma espécie de Bruchidae (não identificada).

4.5. Uma espécie de Lepidoptera (não identificada).

Quanto à espécie *C. bicoloripes*, segundo o Dr. Kingsolver, este gênero pode ser transferido, o que deverá ocorrer quando da conclusão de alguns estudos por ele desenvolvidos. Esta espécie, segundo o mesmo autor, é a terceira espécie de bruquídeo, conhecida em *Enterolobium*, e é encontrada somente no Brasil, sendo esta a sua primeira referência, em Minas Gerais.

5. *Cedreia* spp

5.1. *Hypsipyra grandella* (Lepidoptera: Pyralidae). Este inseto foi encontrado se desenvolvem-

do em sementes de cedro e tudo indica que isto é uma referência nova.

6. *Copaíba* (*Copaifera langsdorfii*)
 - 6.1. *Rhinochenus stigma* (Coleoptera: Curculionidae).
 - 6.2. Uma espécie de Curculionidae (não identificada).
7. *Jatobá* (*Hymeneae* sp)
 - 7.1. *Rhinochenus stigma* (Coleoptera: Curculionidae).
8. *Palmeira*
 - 8.1. *Pachymerus nucleorum* (Coleoptera: Bruchidae).
9. *Caviúna* (*Dalbergia* sp)
 - 9.1. Uma espécie de Lepidoptera (não identificada).
 - 9.2. Uma espécie de Bruchidae (não identificada).
10. *Braúna* (*Melanoylon brauna*)
 - 10.1. Duas espécies de Bruchidae (não identificada).
 - 10.2. Uma espécie de Lepidoptera (não identificada).
11. *Bico-de-pato*
 - 11.1. Uma espécie de Cucujidae (não identificada).
12. *Arixixá*
 - 12.1. Uma espécie de Curculionidae (não identificada).
13. *Baru*
 - 13.1. Uma espécie de Lepidoptera (não identificada).
14. *Cássia-rosa* (*Cassia* sp)
 - 14.1. Uma espécie de Lepidoptera (não identificada).

Os estudos mais detalhados com algumas destas espécies já estão prontos, dependendo, tão-somente, da identificação da praga, para a publicação definitiva dos dados. A maioria das espécies, conforme se verifica pelo relatório, ainda não está identificada, sendo que algumas já foram confirmadas como espécies novas e outras, por certo, também, deverão ser confirmadas como tal.

A parte taxonômica é, sem dúvida, o grande entrave para este setor, pois, na maioria das vezes, fica-se na dependência de cientistas de outros países, fato este que retarda bastante os resultados finais.

3. REFERÊNCIAS

- SANTOS, G.P. Danificação em sementes de garapa (*Apuleia leiocarpa*) (Vog. MacBr.) (Leguminosae: Caesalpinioideae) causada por bruquídeos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, Fortaleza, 1981. *Anais*.
- SILVA, A.G.D.A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M. & SIMONI, L. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil**; seus parasitas e predadores. Parte II. 1º Tomo-Insetos, Hospedeiros e Inimigos Naturais. Rio de Janeiro, Departamento de Inspeção Agropecuária, 1968. 622p.
- SILVA, N.A. Danos causados em sementes de pau-jacaré (*Piptadenia communis* Benth) (Leguminosae: Mimosoideae) por *Acanthoscelides clitellarius* (Fahraeus, 1839) (Coleoptera: Bruchidae). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, Fortaleza, 1981. *Anais*.